

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaaios Teológicos está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## AO RESGATE DA ARTE: EM BUSCA DE UMA NOVA SIGNIFICÂNCIA DA ARTE PARA O CRISTIANISMO BRASILEIRO<sup>1</sup>

To the rescue of art: looking for a new meaning for art into the Brazilian  
Christianism

Letícia Caroline Mantelli Kuss<sup>2</sup>

### RESUMO

A pesquisa tratou da relação entre o cristão e a arte em geral, em especial da necessidade de se resgatar o entendimento do propósito, bem como do uso da arte pela igreja hoje. No primeiro ponto foram delineados fundamentos da arte, com definições e abrangências do termo, tipos de arte e algumas das suas funções. Nele foi vista a complexidade da arte, como existem muitas categorias artísticas e sua importância e presença na vida. No segundo ponto foi feito um panorama histórico da arte cristã da Igreja Primitiva à Reforma Protestante e, em seguida, foi dado um parecer sobre a arte no século 21. Por meio dele, notou-se o bom desenvolvimento da arte até a Reforma, na qual a relação entre a arte e a fé se tornou conflituosa, sendo incentivada por um lado e vetada por outro. As consequências que se seguiram respingam até os dias de hoje na arte, mostrando falta de entendimento bíblico e negligência.

Palavras-chave: Arte. Arte cristã. Artista cristão. História da arte cristã. Arte e a Bíblia.

### ABSTRACT

The research discussed the relations between the Christian and the general arts, especially the need of rescuing the understanding of the purpose, as well as the use of the art by today's church. On the first point the foundations of art were outlined, with definitions and the scope of the term, kinds of art and some of its functions. In it the

<sup>1</sup> Este artigo é parte de um trabalho de Conclusão de Curso, concluído pela autora na Faculdade Batista Pioneira em 2021.

<sup>2</sup> Bacharela em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: [letikuss99@gmail.com](mailto:letikuss99@gmail.com)

complexity of art is observed, as well as there are many artistic categories, and its importance and presence in life. On the second point an historical overview of the Christian art from the Primitive Church to the Protestant Reformation was made, and an opinion about the art on the twentieth-first century was given. Through this chapter, the good development of the art till the Reformation was noted, when the relation between art and faith became conflictive, encouraged by one side while vetoed by the other. The consequences that followed sprinkle on the arts until today, showing lack of biblical understanding and negligence.

**Keywords:** Art. Christian art. Christian artist. Christian art history. Art and the Bible.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa será voltada para uma visão da arte de maneira geral, sendo incluídas suas mais diversas variedades. Ela começará de forma mais abrangente, tratando dos fundamentos da arte, para que tanto suas definições e abrangências, como tipos e funções sejam tratados. E a partir dessa compreensão, o foco será voltado à história da arte cristã, desde a Igreja Primitiva até a Reforma Protestante, dando um salto para a situação da arte no Século XXI.

Os problemas corolários a serem abordados para o bom desenvolvimento do assunto serão: Quais são os fundamentos da arte, incluindo sua definição, seus tipos e funções? Como as artes de desenvolveram na história da igreja cristã? E o que aconteceu para que o uso de alguns tipos de arte no culto e como influência social fosse minimizada? Qual a situação da arte feita por cristãos atualmente?

Os propósitos ao responder as perguntas acima são: através de conceituar o que é a arte, quais seus tipos e suas funções, buscando primeiramente compreender de maneira mais tangível sua essência. Após isso, sua conexão com a história da igreja cristã em seus usos e desusos encaminharão para que seja possível o entendimento da situação do artista e sua arte atualmente.

Assim, no presente artigo, o primeiro ponto da pesquisa será dedicado à pesquisa dos fundamentos da arte, para se ter uma noção mínima do que ela compreende. Definições de alguns autores serão levantadas a respeito do assunto e em relação a quem é o artista. A seguir, serão apresentados alguns tipos de arte, juntamente com uma explicação sobre cada um deles, seu uso, sua importância e impacto. Para finalizar este ponto, serão levantadas algumas das funções da arte, salientando sua relevância em diversos aspectos da vida.

No ponto dois será abordado um trecho da história da arte cristã, entrando no desenvolvimento e no uso dos tipos de arte em cada época: a Idade Antiga, a qual aborda sobre a Igreja Primitiva e a Era Romana; em sequência se adentrará na Idade Média e como foi a arte com a igreja oficial durante seu domínio, introduzindo no final uma nova época: a Renascença e a Reforma Protestante. Nesta parte, serão analisadas as perspectivas sobre a arte por parte dos principais reformadores (Lutero, Calvino e Zwinglio), delineando algumas das influências que deixaram para o protestantismo sobre o assunto. Por fim, nesse ponto ainda será dado um parecer sobre a arte no século 21 no ocidente e no Brasil, através da opinião de artistas e autoridades na área, para que a situação atual seja percebida.

## 1. FUNDAMENTOS DA ARTE

Pode-se perceber como o termo “arte” é abrangente simplesmente ao se perguntar “o que é arte?” As respostas serão muito variadas. Por isso, é necessário definir os termos, assim como alguns dos tipos de arte que existem. Compreender suas funções é outra questão primordial, pois salienta sua relevância às vezes não reconhecida. Portanto, esses temas são abordados na sequência.

### 1.1 Definições e abrangências da expressão arte

#### 1.1.1 Arte

Não é possível definir “arte” como um conceito qualquer ou colocar em uma única frase o que ela realmente significa.<sup>3</sup> São várias as alternativas para conceituá-la, devido à época, contexto sociocultural e aos próprios artistas de cada tempo. De igual forma, não é possível fazer limitações quanto ao estilo ou interesse para chegar ao que é arte.<sup>4</sup>

Sua derivação do latim *ars, artis*, tem o significado de “maneira de ser ou de agir, profissão, habilidade natural ou adquirida”. De acordo com essa ideia, a arte possui o sentido de fazer, executar manualmente. Um segundo entendimento que se teve no passado e continua é a arte como “conhecimento, visão ou contemplação”. E, ainda, arte é considerada uma forma de expressão.<sup>5</sup>

A quantidade de significados que os dicionários apresentam sobre essa palavra é suficiente para entender a complexidade que ela carrega. O dicionário Aulete, em uma de suas definições, apresenta arte como uma prática criadora da alma humana que pretende retratar experiências por meio de uma produção estética, sensitiva e emocional, assim como assimila quem a aprecia.<sup>6</sup>

Outro dicionário bem-conceituado, Michaelis, traz noções interessantes, inicialmente apresentando uma visão filosófica e histórica da arte ao entrar em concepções da estética – um dos campos de estudo da arte. Em uma delas, a estética da criação, chama a arte de “capacidade do homem de criar o belo”, como efeito de sua própria produção, aptidão e percepção, utilizando a capacidade inspirativa. É inclusive, uma forma de exteriorizar sentimentos com a capacidade de domínio sobre a matéria e a mente, possuindo um fim útil ou não. Outra definição do mesmo dicionário, de acordo com a visão estética contemporânea, arte é uma exteriorização geradora e sequência de construção que produz a transformação dos sons, da linguagem, das cores, afinal, da realidade em si, em artefatos artísticos. Diz

<sup>3</sup> FUKS, Rebeca. Afinal, o que é arte? *In. Cultura Genial*. [S.l.]: 7Graus. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-que-e-arte/>. Acesso em 22 fev. 2021.

<sup>4</sup> IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. O que é Arte. *In. História das Artes*. [S.l.: S.n.], 2021. Disponível em: <http://www.historiadasartes.com/olho-vivo/o-que-e-arte/>. Acesso em: 22 fev. 2021.

<sup>5</sup> IMBROISI, [S.l.: S.n.]. Disponível em: <http://www.historiadasartes.com/olho-vivo/o-que-e-arte/>

<sup>6</sup> AULETE DIGITAL. Arte. *In. Aulete*. [S.l.]: Lexicon Editora Digital, 20-?. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/arte>. Acesso em: 10 mar. 2021.

respeito também ao desenvolvimento de um sentido novo e diferente tanto à obra quanto para a realidade.<sup>7</sup>

Em algumas definições dadas pelas artistas e educadoras Imbroisi e Martins, arte pode ser retratada como criação do ser humano de princípios estéticos, como a beleza, o equilíbrio, a harmonia, entre outros. Desses valores, a beleza diz respeito à harmonia de formas e proporções, por isso agrada os sentidos e surte admiração aos espectadores.<sup>8</sup> O equilíbrio e a harmonia em cores, sons, disposição de materiais e quaisquer outros elementos a compor uma arte, incutem sua apreciação e encantamento. Esses processos criativos resumem o que os artistas sentem e experimentam emocionalmente, sua história, como a sociedade e cultura em que estão inseridos.

Seguindo a linha de pensamento das referidas autoras, arte é uma capacidade, uma habilidade, bem como um talento, criado ou desenvolvido pelo homem<sup>9</sup>, para criar algo por meio do manuseio de materiais e dos mais diversos meios. Por intermédio da arte, o artista pode se expressar, transmitir o que pensa, suas sensações e percepções da vida. Respalado por essa cosmovisão artística, formar uma obra única, diferente de qualquer outra, mesmo não sendo talvez algo novo ou inédito. Arte diz respeito a técnicas e procedimentos, inclusive ao composto de obras de uma época histórica definida, como de diferentes nações, povos, culturas e dos movimentos artísticos marcantes em cada um, *idem*.<sup>10</sup>

Gombrich, diz que, na verdade, arte em si não existe, mas sim, artistas. Não que seja proibido chamar diferentes atividades de “arte”, porém, antes, deve-se ter em consideração que essa palavra pode significar diversas coisas bem diferentes. De acordo com ele, “Arte com A maiúsculo não existe”.<sup>11</sup>

Esse pensamento vem ao encontro da arte conceitual e da teoria pós-moderna, que diz que qualquer coisa pode ser considerada arte.<sup>12</sup> Dessa forma, a arte torna-se arte pela arte, sem uma função específica. A busca pelo sentido da arte hoje em dia mostra que ela está em crise.<sup>13</sup>

Por fim, uma definição adicional traz arte como um gama altamente diverso de atividades humanas envolvidas em criar artefatos, obras de arte visuais, auditivas ou de performance que expressam a imaginação, bem como habilidade técnica do autor. Além disso, tem a pretensão que sejam apreciadas por sua beleza ou poder emocional. A arte pode ser

<sup>7</sup> MICHAELIS. Arte. *In.* **Michaelis**. [S.l.: Melhoramentos Ltda, 20-?] Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=arte>. Acesso em 10 mar. 2021.

<sup>8</sup> AULETE DIGITAL. Beleza. *In.* **Aulete**. [S.l.: Lexicon Editora Digital, 20-?] Disponível em: <https://www.aulete.com.br/beleza>. Acesso em 10 mar. 2021.

<sup>9</sup> Homem neste artigo refere-se ao ser humano e não envolve questões de gênero.

<sup>10</sup> IMBROISI, [S.l.: S.n.]. Disponível em: <http://www.historiadasartes.com/olho-vivo/o-que-e-arte/>

<sup>11</sup> GOMBRICH, Ernst H. **A história da arte**. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000, p. 1.

<sup>12</sup> LUMEN LEARNING. What is Art? *In.* **Lumen Boundless Art**. Montreal: Pressbooks, 2021, Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-arthistory/chapter/what-is-art/>. Acesso em: 04 mar. 2021.

<sup>13</sup> ROOKMAAKER, Hans R. **A arte não precisa de justificativa**. Trad. Fernando Guarany Jr. Viçosa: Ultimato, 2010, p. 18.

caracterizada em termos de mimese, ou seja, sua representação da realidade, expressão, comunicação de emoção ou outras qualidades.<sup>14</sup>

### 1.1.2 Artista

Um artista pode ser definido, de acordo com o dicionário Aulete, como alguém dedicado a uma atividade artística, que possui sensibilidade e apreciação pela arte.<sup>15</sup> Pode ser, também, segundo o dicionário Michaelis, aquele que se empenha nas artes e até vive por meio delas, como, por exemplo, cantor, escritor, ator etc. Ademais, pode ser um indivíduo que trabalha com atividades que envolvem criação e interpretação.<sup>16</sup> Outra definição interessante, do dicionário Webster, traz o artista como aquele que cria a arte, valendo-se de habilidades adquiridas e imaginação para suas criações.<sup>17</sup> Uma definição simplificada para quem o artista é poder ser: uma pessoa envolvida em alguma(s) da(s) mais variadas atividades que estão relacionada a criar arte.<sup>18</sup>

Esse termo, contudo, nem sempre teve o significado que apresenta atualmente, passando por diversas transformações. A tradição integrava as composições dos artistas, da qual faziam parte: modelos, compreensão de técnicas, equipamentos e o manejo delas. Não havia antigamente a busca pela originalidade tão aclamada hoje. A beleza, a habilidade e a qualidade eram os fatores de valorização e as diretrizes que os artistas possuíam.<sup>19</sup>

Na Grécia e Roma antigas, a palavra mais próxima para “arte” que era usada tem o significado de competência em qualquer área da arte ou ofício. O padrão ao qual eles equiparavam a arte era ao nível do trabalho manual. Mesmo assim, havia tipos de arte que eram vistos com mais estima e outros com grau social menor. Tudo dependia das musas mitológicas nas quais esses povos acreditavam trazer inspiração para a criação.<sup>20</sup>

Já na Idade Média, “artista” significava algo parecido com “artesão” ou estudante de arte. Ainda antes de 1400, Leon Battista Alberti formulou a divisão entre artes “menores” e “maiores”, de acordo com a capacidade e habilidade intelectual dos artistas, em detrimento das de um artesão.

Foi durante o Renascimento, no século XVI, que a função do artista e das artes começou a se transformar em alguns países europeus.<sup>21</sup> A lacuna entre as artes finas e de aplicação foram solidificadas pelas academias europeias, e continua até hoje de alguma forma. A

<sup>14</sup> LUMEN LEARNING, 2017. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-arthistory/chapter/what-is-art/>.

<sup>15</sup> AULETE DIGITAL. Artista. In. **Aulete**. [S.l.: Lexicon Editora Digital, 20-? Disponível em: <https://www.aulete.com.br/artista>. Acesso em 10 mar. 2021.

<sup>16</sup> MICHAELIS. Artista. In. **Michaelis**. [S.l.: Melhoramentos Ltda, 20-? Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/artista/>. Acesso em 12 mar. 2021.

<sup>17</sup> MERRIAM-WEBSTER. Artist. In. **Merriam-Webster**. Springfield: Incorporated, 2021. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/artist>. Acesso em: 13 de mar. 2021.

<sup>18</sup> LUMEN LEARNING, 2017. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-arthistory/chapter/what-is-art/>.

<sup>19</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 12, 13.

<sup>20</sup> LUMEN LEARNING, 2017. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-arthistory/chapter/what-is-art/>.

<sup>21</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 13.

diferença entre elas é que artes finas são intencionadas ao estímulo intelectual, enquanto as artes aplicadas empregam o design e a estética em objetos usados no dia a dia.<sup>22</sup>

Pode-se observar assim que, até o século XVIII, o artista era mais considerado como um artesão. Depois disso, de acordo com Rookmaaker, esse conceito passou a ser trocado por outro que o considera tanto um sábio talentoso como um excluído socioeconômico.<sup>23</sup> Existe, desde então, uma grande crise nas artes. Os artistas vivem na pressão entre produzir o que é de gosto do povo para não passarem fome ou produzirem algo bom e original na tentativa de ganhar reconhecimento e provisão financeira. Para muitos deles, o significado da arte se tornou a procura por conhecimento próprio, a expressão do que está no mais profundo. Porém, pode trazer uma busca individualista e solitária.<sup>24</sup>

Hoje, querendo ou não, o conceito do pós-modernismo está em voga. Da mesma forma que ele prega que qualquer coisa pode ser considerada como arte, qualquer um pode ser um artista.<sup>25</sup> Porém, esse assunto está longe de ser fechado.

## 1.2 Tipos de arte

Tendo em vista a dificuldade em definir com exatidão o que é arte, pode parecer ainda mais complexo delinear os tipos de arte com precisão sem deixar algum de lado. Com o passar do tempo, em cada cultura surgem tanto variações artísticas, como novas categorias, principalmente devido ao desenvolvimento tecnológico.

Considerava-se existir sete tipos de arte. Conforme Fuks, no livro “As Belas Artes” (1747), Charles Batteux (1713-1780), categorizou as diferentes manifestações artísticas do seguinte modo: pintura, escultura, arquitetura, música, poesia, eloquência e dança. Cerca de um século depois, Ricciotto Canudo (1879-1923), escreveu uma obra chamada “Manifesto das Sete Artes”, trouxe a seguinte classificação das artes: música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura e cinema. Com o passar do tempo, novas modalidades surgiram e foram acrescentadas a essas listas, são elas: a fotografia, os quadrinhos, os games e a arte digital.<sup>26</sup>

Há quem faça divisões diferentes, considerando como categorias tradicionais: a literatura (incluindo poesia, drama, história, oratória, entre outros), artes visuais (pintura, desenho, escultura etc.), artes gráficas (pintura, desenho, design, dentre outras formas), artes plásticas (escultura, modelagem), artes decorativas (trabalhos em esmalte, design de móveis, mosaico, etc.), artes cênicas (teatro, dança, música), música (como composição), e arquitetura (incluindo design de interiores).<sup>27</sup>

<sup>22</sup> LUMEN LEARNING, 2017. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-arthistory/chapter/what-is-art/>.

<sup>23</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 9.

<sup>24</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 17.

<sup>25</sup> LUMEN LEARNING, 2017. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-arthistory/chapter/what-is-art/>.

<sup>26</sup> FUKS, Rebeca. Tipos de arte. In. **Cultura Genial**. [S.l]: 7Gaus. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/tipos-de-arte/>. Acesso em 22 fev. 2021.

<sup>27</sup> ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. The arts. In. **Encyclopaedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2018. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/the-arts>. Acesso em: 31 mar. 2021.

Para sistematizar estas divisões, algumas das artes apresentadas acima foram divididas entre 4 grupos, a saber: 1) literatura; 2) artes visuais; 3) gráficas e decorativas; e 4) artes auditivas e cênicas. A seguir será possível conhecê-las mais de perto:

### 1.2.1 Literatura

A literatura pode ser definida como um conjunto de trabalhos escritos<sup>28</sup>, sejam em prosa ou verso.<sup>29</sup> Tradicionalmente, esse termo era usado para trabalhos distintos, que se valiam de imaginação e excelência estética, intencionalmente produzidos pelo autor.<sup>30</sup> Porém, é uma definição em trânsito. Houve épocas em que o termo “literatura” era aplicado a todos os livros e tipos de escritas; outras que era de modo restrito àquelas que utilizavam imaginação. E atualmente, há novamente uma visão mais inclusiva do que pode ser considerado literatura.<sup>31</sup>

Trabalhos literários refletem e mostram muito os tipos de sociedade no decorrer dos tempos. Por isso, possuem uma função histórica valiosíssima para o conhecimento de uma sociedade e da linguagem utilizada por ele. Sem contar que muitas obras são consideradas artefatos culturais. Mas além de informações do passado, a literatura serve para introduzir o leitor a um mundo diferente, novo e repleto de experiências.<sup>32</sup> Sem contar que a literatura como arte é uma organização de letras, palavras, sentenças e sentidos que intuem o prazer ao leitor, elevando sua alma e mente, e até transformando e reafirmando valores e conceitos sociais.<sup>33</sup> Alguns tipos de literatura são: poesia, drama e oratória.

Um das formas mais clássicas de literatura é a poesia. Caracteriza-se por seu uso em versos e linhas, contrastando com a prosa, feita em sentenças e com uma sintaxe diferente. Ademais, possui qualidades estéticas e rítmicas, que trazem beleza e uma sonoridade quase cantada para a linguagem.<sup>34</sup> Apesar disso, poemas podem igualmente seguir uma forma livre, sem estrutura ou rimas formais,<sup>35</sup> seguindo rimas de ideias e até com representações diferenciadas usando as palavras, com formações de desenhos.<sup>36</sup>

Drama, na literatura, é uma composição que tem a intenção de representar a vida em algum aspecto, um personagem ou narrar uma história. A forma que um drama é expresso

<sup>28</sup> LUMEN LEARNING. Defining literature. In. **Lumen**: introduction to Literature. Montreal: Pressbooks, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/introliterature/chapter/defining-literature/>. Acesso em: 06 mar. 2021.

<sup>29</sup> MERRIAM-WEBSTER. Literature. In. **Merriam-Webster**. Springfield: Incorporated, 2021. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/literature>. Acesso em: 13 de mar. 2021.

<sup>30</sup> REXROTH, Kenneth. Literature. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/literature>. Acesso em: 23 mar. 2021.

<sup>31</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/introliterature/chapter/defining-literature/>.

<sup>32</sup> LOMBARDI, Esther. What Literature Can Teach Us. In. **ThoughtCo**. New York: Dotdash, 2021. Disponível em: [thoughtco.com/what-is-literature-740531](https://www.thoughtco.com/what-is-literature-740531). Acesso em: 22 mar. 2021.

<sup>33</sup> REXROTH, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/literature>

<sup>34</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/introliterature/chapter/defining-literature/>.

<sup>35</sup> COLLINS, Billy. **What is poetry**. In. Master Class. EUA: MasterClass, 2021. Disponível em: <https://www.masterclass.com/articles/poetry-101-learn-about-poetry-different-types-of-poems-and-poetic-devices-with-examples#what-is-meter-in-poetry>. Acesso em: 16 mar. 2021.

<sup>36</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/introliterature/chapter/defining-literature/>.

pode variar entre verso ou prosa. Sua particularidade mais evidente é o tipo de história que se desenrola entre conflitos e emoções por meio de ações e conversas entre as personagens. Ainda, costuma ser escrito e planejado para que saia do papel e seja reproduzido através da performance teatral.<sup>37</sup>

A oratória como conhecida tradicionalmente pode ser definida como a arte de falar provida de grande eloquência, persuasão e efetividade para o público.<sup>38</sup> A percepção que a audiência tem sobre essa arte é instantânea e causa reações por vezes planejadas. Muitos daqueles que se tornaram grandes líderes usavam da oratória, como por exemplo no meio político.<sup>39</sup>

### 1.2.2 Artes visuais (gráficas e decorativas)

Esse novo e extenso conjunto de artes capta o olhar das pessoas e evoca grande magnitude de emoções por meio da obra desenvolvida com habilidade e criatividade. Apesar disso, uma definição do que representam de fato é impossível, em razão de todas as categorias que esse grupo contém, além das clássicas.<sup>40</sup> Cada um desses tipos de arte contém sua importância e função, em muitos casos, bem diferenciados uns dos outros.

A lista de categorias existentes aqui não pretende ser exaustiva, levando em consideração o desenvolvimento contínuo e a criação de novos módulos. Assim sendo, alguns tipos de artes visuais, incluindo artes gráficas e decorativas, são: pintura, desenho, escultura, design, arquitetura e fotografia.

A pintura consiste na aplicação de tinturas, pigmentos e outros elementos, normalmente por meio de pincéis, em uma superfície, de maneira a compor uma imagem. Em grandes pinturas, é interessante a percepção de como é possível transcender a mera representação ou imitação da realidade, podendo refletir condições imateriais da condição humana, como psicológicas, mentais e até espirituais.<sup>41</sup>

A arte que elabora através de técnicas que utilizam marcadores, como grafite, tinta, giz entre outros materiais para originar uma imagem em uma superfície como o papel, se chama “desenho”. Essa forma de arte foi umas das primeiras a ver tanto objetos quanto pensamentos e emoções como conceitos a serem representados visualmente.<sup>42</sup>

A escultura consiste em transformar materiais duros ou maleáveis em uma forma que represente algo real ou figurado, que ficará em formato tridimensional. São vários os tipos de

<sup>37</sup> MERRIAM-WEBSTER. Drama. *In*. **Merriam-Webster**. Springfield: Incorporated, 2021. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/drama>. Acesso em: 14 de mar. 2021.

<sup>38</sup> MERRIAM-WEBSTER. Oratory. *In*. **Merriam-Webster**. Springfield: Incorporated, 2021. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/oratory>. Acesso em: 14 de mar. 2021.

<sup>39</sup> BAIRD, A. Craig. Oratory. *In*. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/oratory-rhetoric>. Acesso em: 30 Mar. 2021.

<sup>40</sup> ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. Art. *In*. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/visual-arts>. Acesso em: 24 mar. 2021.

<sup>41</sup> LUMEN LEARNING. Painting. *In*. **Lumen: introduction to art concepts**. Montreal: Pressbooks, 2021, Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/atd-sac-artappreciation/chapter/reading-painting/>. Acesso em: 11 mar. 2021.

<sup>42</sup> HUTTER, Heribert R. Drawing. *In*. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/drawing-art>. Acesso em: 29 mar. 2021.

substâncias usadas como argila, pedra, madeira e vidro. E esses designs podem ser feitos tanto com esses elementos independentemente como em superfícies, molduras, entre outros.<sup>43</sup>

Uma arte amplamente desenvolvida hoje em dia é o *design*. Apesar da extensão do termo, alguns significados que se podem dar para essa arte são: um esboço planejado que mostra as características mais relevantes de um projeto para que seja executado; a disposição de elementos ou detalhes em uma obra; um “padrão decorativo”; a arte criativa que faz designs estéticos ou utilitários.<sup>44</sup> Alguns tipos de *design* são: *design* de interiores, *design* gráfico, *design* de moda, *web design*, entre outros. A arquitetura é também um tipo de *design*. Distinta das habilidades associadas apenas a construções, a arquitetura é uma arte e uma técnica que serve tanto para fins utilitários quanto para estéticos no design de estruturas.<sup>45</sup>

Por fim, há a fotografia, que pode ser explicada como o método que usa luz combinada com radiação para, usualmente, registrar imagens daquilo que pertence ao mundo real e que tem sensibilidade a essa luz. Esta arte tem o poder de captar momentos instantaneamente e mostrar ângulos da vida e da natureza nunca vistos pelo homem.<sup>46</sup>

### 1.2.3 Artes auditivas e cênicas

Essa categoria artística envolve mais do que apenas a visão, há outros sentidos despertados. Tirando a música em si, sozinha, a qual é possível ser só ouvida, as demais categorias envolvem mais de um sentido, e todas, normalmente, envolvem música. A técnica e a metodologia são aspectos importantes, principalmente por envolver representação teatral em algumas delas e um tipo de arte dramática igualmente.<sup>47</sup> Esses tipos de arte costumam envolver performance que se desenvolvem dentro de um tempo específico e algumas também costumam ser ao vivo, apresentadas diante de uma audiência.<sup>48</sup> As categorias gerais desses tipos de arte são: música, teatro, dança e cinema.

A música consiste em uma combinação de sons, tanto vocais quanto instrumentais, incluindo melodia, harmonia, ritmo e timbres em prol da busca por uma composição bela e expressiva, que mexa com os sentimentos dos ouvintes.<sup>49</sup> Os músicos irão interpretar uma obra já escrita ou compor, utilizando os meios apresentados de forma prévia e normalmente a partir de algum estilo já conhecido como o *jazz*, o *rock*, a música clássica, o samba, entre

<sup>43</sup> ROGERS, Leonard R. Sculpture. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/sculpture>. Acesso em: 29 mar. 2021.

<sup>44</sup> MERRIAM-WEBSTER. Design. In. **Merriam-Webster**. Springfield: Incorporated, 2021. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/design>. Acesso em: 18 de mar. 2021.

<sup>45</sup> SCRUTON, Roger, (et al). Architecture. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2021. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/architecture>. Acesso em: 23 mar. 2021

<sup>46</sup> NEWHALL, Beaumont, (et al). History of photography. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/technology/photography>. Acesso em: 26 mar. 2021

<sup>47</sup> MICHAELIS. Arte. In. **Michaelis**. [S.l.]: Melhoramentos Ltda, 20-?. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=arte>. Acesso em 10 mar. 2021.

<sup>48</sup> WAINWRIGHT, Lisa S. Performance art. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2011. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/performance-art>. Acesso em: 23 mar. 2021

<sup>49</sup> EPPERSON, Gordon. Musi. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/music>. Acesso em: 25 mar. 2021.

outros. O poder de influência que a música contém é muito grande, e não é à toa que ela é muito usada para os mais diversos fins.<sup>50</sup>

Já o teatro, combinado com o drama literário, visa trazer textos para a performance ao vivo, englobando as devidas personagens, caracterizações e cenários para que a peça tenha um senso de realidade e o drama seja coerente com o planejado, evocando as devidas reações. Estas são despertadas tanto pela visão como audição dos espectadores, podendo também alcançar o intelecto, de acordo com a obra e, certamente com as diferentes emoções.<sup>51</sup>

A dança é o movimento feito pelo corpo humano de acordo com um ritmo (normalmente) musical e contínuo. Esse balanço corporal tem o objetivo de expressar emoções, ideias, conceitos, liberar energia ou se deixar levar pelo movimento em deleite. Quando atrelado à técnica, o impulso poderoso que a dança carrega tem a capacidade de transformá-la em uma arte muito mais expressiva, instigante e intensa. Assim ela é coreografada e os *performers*, através de suas habilidades adquiridas e naturais, a executam com o uso de todo seu corpo, incluindo expressões faciais.<sup>52</sup>

Há ainda a arte cinematográfica, que é uma forma de arte que utiliza a luz e a fotografia. Por meio da forma rápida e sucessiva com que uma série de fotos é tirada, se tem a ilusão do movimento contínuo, o qual é considerado um fenômeno chamado “persistência retiniana”. Assim, essa arte utiliza esse mecanismo para fazer as mais distintas criações. Por envolver várias percepções humanas, a efetividade do filme em emocionar é muito alta. Existe uma grande complexidade nessa arte por tudo que ela envolve, principalmente dos outros tipos de artes, exigindo assim inúmeras habilidades técnicas.<sup>53</sup>

Após uma sucinta amostra de todos esses tipos e estilos diferentes de arte de forma categorizada, é importante ressaltar que na prática elas costumam ser complementares. Ainda mais na atualidade, elas são usadas mais juntas do que separadas, pelo poder maior de influência que podem alcançar, e pelo fato que não se tem a obrigatoriedade de usar apenas uma por vez.

### 1.3 Principais funções da arte

Atribuir qualquer função para a arte como algo mandatário e significativo para todas as artes de modo geral é tanto difícil como perigoso. Diferente de outros tipos de produção, com objetivos e metas específicas, não parece existir uma necessidade de uso prático na arte. Mesmo assim, algumas possibilidades funcionais podem ser levantadas.<sup>54</sup>

<sup>50</sup> FUKS, 2021. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/tipos-de-arte/>.

<sup>51</sup> GUTHRIE, Tyrone, *et al.* Theatre. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/theatre-art>. Acesso em: 27 mar. 2021.

<sup>52</sup> MACKRELL, Judith R. Dance. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/dance>. Acesso em: 25 mar. 2021.

<sup>53</sup> MANVELL, Roger, *et al.* Film. In. **Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/art/motion-picture>. Acesso em: 25 mar. 2021.

<sup>54</sup> FUKS, 2021. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/tipos-de-arte/>.

Um propósito essencial e comum na maioria das artes é a intenção de apelar e conectar com a emoção humana. Porém, em razão da amplitude dos tipos de arte, suas funções podem ser separadas em várias categorias. Alguns classificam como: utilitária, decorativa, terapêutica, comunicativa e intelectual.<sup>55</sup> Outros, como Claude Lévi-Strauss, vão dividir em mais categorias: expressão da imaginação, função ritual e simbólica, comunicação, entretenimento, mudança política, causas sociais, propósitos psicológicos e curativos, propaganda e comercialização.<sup>56</sup>

Há ainda, quem faça a divisão das funções da arte em um sentido mais subjetivo. Essak divide-as em: pessoal, social e física. Todas as artes possuem pelo menos uma dessas funções, senão várias delas combinadas. O autor ainda comenta sobre um ponto importante para o entendimento de uma arte: o contexto. Tirar qualquer coisa de seu contexto original costuma impedir seu entendimento pretendido e levar a incompreensão. Assim, esse é um fator a se levar em consideração.<sup>57</sup>

Pode-se perceber assim que há diferentes vertentes quando se fala em funções da arte. Essas divergências são devido a relação da sociedade com a arte. Com isso, de acordo com Imbroisi e Martins, é possível perceber duas correntes de ideias quanto ao uso da arte. A primeira diz que as artes não vêm de necessidades práticas, sendo independentes da questão utilitária. A corrente seguinte defende que só pode existir arte com alguma função ou sentido.<sup>58</sup>

Ernst Ficher, em seu livro “A Necessidade da Arte”, diz o seguinte sobre essa discussão funcional que ela apresenta, ressaltando dois lados importantes da arte: “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente.”<sup>59</sup>

A seguir, serão explanadas algumas das funções citadas anteriormente:

### 1.3.1 Emocionar e embelezar

Provocar emoções é algo presente praticamente em qualquer um dos tipos de arte, sem dúvida. A arte com frequência busca se conectar com as emoções do ser humano. Os artistas podem estimular as pessoas ao expressar sua arte, como, por exemplo, criando emoções, fé religiosa, interesse, criatividade, memórias, curiosidade, pensamentos, questionamentos, conversações, e assim por diante.<sup>60</sup>

<sup>55</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/boundless-arthistory/chapter/what-is-art/>.

<sup>56</sup> LUMEN LEARNING. Purposes of Art. *In. Lumen: introduction to art concepts*. Montreal: Pressbooks, 2021, Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/sac-artappreciation/chapter/oer-1-2/>. Acesso em: 17 mar. 2021.

<sup>57</sup> ESAAK, Shelley. The Most Important Functions of Art. *In. ThoughtCo*. New York: Dotdash, 2020. Disponível em: [thoughtco.com/what-are-the-functions-of-art-182414](https://www.thoughtco.com/what-are-the-functions-of-art-182414). Acesso em: 29 mar. 2021.

<sup>58</sup> IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Pra que serve a arte. *In. História das Artes*. [S.l.: S.n.], 2021. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/praque-serve-a-arte/>. Acesso em 19 Mar 2021.

<sup>59</sup> IMBROISI, 2021. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/praque-serve-a-arte/>.

<sup>60</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/sac-artappreciation/chapter/oer-1-2/>.

Uma das funções pode ser embelezar a vida, mesmo que o conceito de beleza seja um tanto subjetivo e ser relativo ao que cada apreciador de uma arte considere belo.<sup>61</sup> Não é simples definir o que faz a arte bela, contudo, há um instinto humano básico por harmonia, equilíbrio e ritmo que pode ser considerado como beleza. A beleza na arte costuma aludir a interações que são agradáveis aos sentidos, como entre linha, cor, som, textura, tamanho, movimento e formato.<sup>62</sup>

### 1.3.2 Entreter e ter utilidade

Para vários tipos de arte a função de entreter está presente. Ela produz emoções, transforma o humor e pode trazer tranquilidade, relaxamento e entretenimento ao que a aprecia.<sup>63</sup> Há tipos de arte que são produzidos pensados quase exclusivamente nesse quesito, como por exemplo, os videogames, ramo que tem se desenvolvido intensamente nos últimos tempos.<sup>64</sup>

A arte pode ser útil para finalidades que não são necessariamente artísticas. Ela pode ser usada como um meio para chegar a outro objetivo.<sup>65</sup> Além disso, pode se referir a objetos que são projetados com senso estético, mas que são feitos para servir a uma função utilitária, como por exemplo, uma cadeira.<sup>66</sup>

### 1.3.3 Comunicar e ensinar

Boa parte dos meios de comunicação possui uma intenção planejada para alcançar as pessoas. Na arte, é uma das funções mais básicas e essenciais. Pode comunicar tanto informações científicas como emoções e histórias. Se ela não comunica nada, não pode ser considerada arte.<sup>67</sup>

A arte tem propriedades muito vigorosas quando associadas com o ensino, seja direta ou indiretamente. Ela pode ser grande agente de modificações culturais e pessoais. Se usada, por exemplo, em uma escola como complemento ou meio facilitador de conteúdo, leva a uma compreensão muito mais apurada e memorável. Como também ela pode ser usada para disseminar ideias, princípios ou ideologias. Um exemplo de como isso acontece é a Idade Média, período no qual a maioria do povo era analfabeto, sendo assim, a arte teve o papel de ensinar histórias bíblicas e preceitos religiosos.<sup>68</sup>

Um dos propósitos indiretos da arte é produzir história. É possível compreender muito sobre uma cultura ou sociedade de uma época através da produção artística recorrente

<sup>61</sup> FUKS, 2021. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-que-e-arte/>.

<sup>62</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/sac-artappreciation/chapter/oer-1-2/>.

<sup>63</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/sac-artappreciation/chapter/oer-1-2/>.

<sup>64</sup> FUKS, 2021. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-que-e-arte/>.

<sup>65</sup> IMBROISI, 2021. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/pra-que-serve-a-arte/>.

<sup>66</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/sac-artappreciation/chapter/oer-1-2/>.

<sup>67</sup> LUMEN LEARNING, 2021. Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/sac-artappreciation/chapter/oer-1-2/>.

<sup>68</sup> IMBROISI, 2021. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/pra-que-serve-a-arte/>.

naquele tempo. Isso acontece porque a arte acaba representando a realidade de sua geração, seja por demonstrar valores, ideologias, costumes ou na busca do exagero na criação de obras para ressaltar um acontecimento e até na elaboração de realidades melhores do que a que se está inserida.<sup>69</sup>

A arte reflete muito da realidade social e o artista busca muito dialogar com a sociedade através dela. Nessa função, aspectos coletivos, ou seja, ao contrário de apenas um ponto de vista individual, são ressaltados. É possível o grupo se relacionar de alguma forma com uma arte nesse formato e intuito.<sup>70</sup> Dentro desse propósito pode-se despertar uma reflexão individual ou coletiva, sobre a condição humana ou sobre a sociedade.<sup>71</sup> Neste sentido, é necessário o estudo da arte e sua relação com a história do cristianismo e da própria igreja, assunto a ser abordado no próximo ponto.

## 2. UM PANORAMA HISTÓRICO DA ARTE CRISTÃ

Já foi afirmado que a arte tem parte na produção da história e o artista dialoga muito com a sociedade. Agora é importante colocá-la dentro da história para entender um pouco da sua trajetória e desenvolvimento. Como o foco da pesquisa é arte cristã, será abordado a seguir um período em que a arte foi produzida nesse meio: na Igreja Primitiva, na Idade Média até a Reforma Protestante. Por questões de extensão, não foi abordado o período da Reforma até os dias de hoje, mas questiona-se: como foi a evolução da arte cristã? O que aconteceu na história e quais foram as suas influências para os dias de hoje? Qual é a situação da arte feita pelo cristão no século XXI? Isso será abordado a seguir.

### 2.1 Idade Antiga

#### 2.1.1 Arte na Igreja Primitiva

A música foi expressão artística que sempre acompanhou a igreja de alguma forma durante toda a sua história. No início da formação da Igreja Cristã, já estavam presentes hinos e cânticos, muitos herdados do Judaísmo, certamente.<sup>72</sup> O culto consistia basicamente na leitura e exposição da Palavra, música e orações.<sup>73</sup> A adoração possivelmente era somente vocal e congregacional.<sup>74</sup>

Na primeira época da fé cristã, que foi se desenvolvendo de forma discreta, inclusive no período das catacumbas, a arte cristã não apresentava elementos muito originais. Era uma arte que imitava temas e artistas pagãos. As catacumbas eram decoradas com afrescos à moda romana, porém seus conceitos eram mudados para uma simbologia cristã.

<sup>69</sup> IMBROISI, 2021. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/pra-que-serve-a-arte/>.

<sup>70</sup> ESAAK, Shelley. The Most Important Functions of Art. In: **ThoughtCo**. New York: Dotdash, 2020. Disponível em: [thoughtco.com/what-are-the-functions-of-art-182414](https://www.thoughtco.com/what-are-the-functions-of-art-182414). Acesso em: 29 mar. 2021.

<sup>71</sup> FUKS, 2021. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-que-e-arte/>.

<sup>72</sup> MARTIN, Ralph P. **Adoração na igreja primitiva**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1982, p. 47, 49.

<sup>73</sup> MARTIN, 1982, p. 80.

<sup>74</sup> HUSTAD, Donald P. **Jubilate!**: a música na igreja. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 1986, p. 95.

No século IV, quando o imperador Constantino reconheceu o cristianismo, os templos começaram a ser construídos, onde os cultos eram realizados. A configuração dos templos já diferiu das construções dos romanos e se espalhou por muitos lugares esse estilo de construção.<sup>75</sup>

### 2.1.2 A era romana

Entre os anos de 527 e 843, que foi o período entre Justiniano e a crise iconoclasta<sup>76</sup> (batalha das imagens), a construção artística foi representada pelo dogmatismo. Isso deu à arte arquitetônica uma força simbólica singular e as igrejas foram feitas de forma cupular. Em 726 foi o ano em que se originou, por fim, a crise iconoclasta e foram promulgadas ordens com a proibição de imagens.<sup>77</sup>

Essa crise quebrou a tradição figurativa que a arte bizantina tinha e deixou suas marcas na arquitetura e na escultura. Os artistas foram proibidos de decorar as igrejas com santos. O que ainda se mantinha na arte figurativa eram os Saltérios e livros de oração, sobretudo nos mosteiros. Houve a emigração de diversos monges artistas em decorrência dessa crise.<sup>78</sup>

Ao mesmo tempo que o Cristianismo ganhou liberdade no ano 313 com o imperador Constantino e seu Edito de Tolerância, não se soube usar dessa liberdade de maneira apropriada. Não se pode negar, no entanto, o alto desenvolvimento artístico que houve nessa época, adentrando na Idade Média, pois com as produções arquitetônicas, criação de imagens e produção simbólica, além de esculturas, essa área se desenvolveu como nunca, com respaldo e ajuda financeira.<sup>79</sup>

## 2.2 Idade Média

### 2.2.1 A igreja oficial

No ano 800, ano em que Carlos Magno foi coroado pelo Papa Leão III, houve um acentuado desenvolvimento da cultura. Uma academia literária foi criada na corte, onde eram produzidos objetos artísticos manuscritos ilustrados através de oficinas. A tarefa de ilustrar textos religiosos, ainda feitos à mão na época, era realizada por artistas especializados em pintura e que tinham a capacidade de produzir em espaços reduzidos.<sup>80</sup>

Com a morte de Magno, os mosteiros tiveram um papel importante no desenvolvimento da arte. Além da ilustração de manuscritos, havia oficinas de arquitetura, escultura, pintura, cerâmica, ourivesaria, fundição de sinos, fabricação de vidros, entre outros. Era o espaço em que os estudantes de diversas expressões artísticas se preparavam para o trabalho em catedrais e casas de pessoas mais importantes.<sup>81</sup>

---

<sup>75</sup> NONELL, J. Bassegoda. **Atlas de história da arte**. Tradução de Maria T. Romano. Rio de Janeiro: Ediciones Jover, 1980, p. 24.

<sup>76</sup> Foi um acontecimento caracterizado pela proibição da adoração, juntamente com a destruição de imagens sacras.

<sup>77</sup> NONELL, 1980, p. 26.

<sup>78</sup> NONELL, 1980, p. 28.

<sup>79</sup> KRÜGER, Harriet Wondracek. **A teologia que vem dos palcos evangélicos**. Curitiba: ADSantos, 2017, p. 46, 47.

<sup>80</sup> PROENÇA, Graça. **Descobrimo a história da arte**: livro do professor. São Paulo: Ática, 2005, p. 45.

<sup>81</sup> PROENÇA, 2005, p. 45.

A igreja valia-se da escultura e da pintura para o ensino bíblico e de valores naquela época, sendo que a maioria dos cristãos eram analfabetos. Os portais dos templos eram os lugares onde essa arte era produzida normalmente. Havia muita beleza, tanto na arquitetura quanto nas artes que tinham o objetivo de ajudar aqueles que por ali passavam a pensar sobre o sentido de suas vidas.<sup>82</sup>

Dos séculos IX ao XIII, surge e se desenvolve a arte românica. Os claustros e mosteiros eram lugares repletos de esculturas, como um museu.<sup>83</sup> A pintura românica teve seu desenvolvimento principalmente na decoração mural, utilizando-se a técnica do afresco.<sup>84</sup> O tipo de pintura feito era sobre o gesso fresco ou em cima de uma tábua.<sup>85</sup> Apenas temas religiosos eram registrados, assim, não havia espaço para o profano ou irreligioso como paisagens e animais. As principais características dessa pintura eram o colorismo e o deformismo. O primeiro diz respeito ao uso de cores uniformes, sem variações de tons, luz ou sombra. O segundo traduz as ideias religiosas e a interpretação mística dos artistas diante da realidade.<sup>86</sup>

A igreja de Roma em seu auge de poder apoiou financeiramente as artes de forma grandiosa, principalmente a pintura e a escultura. Eram feitas muitas encomendas para os templos com a finalidade de decorar com temas religiosos os lugares onde eram feitos os momentos de adoração ou onde tinham atividades da igreja.<sup>87</sup>

Foram poucos os monumentos que foram preservados desse período. Entretanto, pode-se determinar as influências que esses artefatos tiveram: o paleocristianismo<sup>88</sup> romano e o bizantino trazido pelos bárbaros, como também o paleocristianismo sírio, armênio e anatólio transportado pelos muçulmanos, além do monarquismo copto-egípcio e a cultura que já estava presente. Essas diversas influências artísticas existiram conjuntamente até que com Carlos Magno resultaram na arte carolíngia. A maior paixão desse momento foi a ourivesaria, superando até os mosaicos.<sup>89</sup>

A arte produzida pela igreja na Idade Média expõe histórias bíblicas, dogmas e atividades eclesiais. Nesse período, sem dúvida, a maior parte das produções artísticas se voltavam para Deus e buscavam trazer benefícios para todos, tanto servos quanto nobres. A expressão artística existiu nesse tempo em nível amador e profissional e ambos produziam artes belíssimas.<sup>90</sup>

As artes produzidas para os templos não tinham apenas o objetivo de serem belas e enfeitar o espaço, mas tinham uma função litúrgica visual, que ensinava às pessoas a Bíblia,

---

<sup>82</sup> PROENÇA, 2005, p. 47.

<sup>83</sup> NONELL, 1980, p. 46.

<sup>84</sup> PROENÇA, 2005, p. 48, 50.

<sup>85</sup> NONELL, 1980, p. 46.

<sup>86</sup> PROENÇA, 2005, p. 48, 50.

<sup>87</sup> ALMEIDA, Amanda. **E a arte? O que a Reforma tem a ver com ela?** In. *Ultimato*. Viçosa: Ultimato, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>. Acesso em: 15 abr. 2021.

<sup>88</sup> Arte cristã primitiva.

<sup>89</sup> NONELL, 1980, p. 40.

<sup>90</sup> HUSTAD, 1986, p. 26.

principalmente considerando o fato de que as missas eram em latim, e o povo não entendia, nem era alfabetizado em sua grande parte. Temas como a criação, o nascimento e a morte de Cristo eram representados. Mesmo sendo questionável o modo como era movido o sistema religioso, não se deve desprezar as ricas tradições artísticas presentes nele.<sup>91</sup>

Uma arte importante nesse período foi a arte gótica. No início do desenvolvimento dela, a ideia do simbolismo e da abstração são trocadas pelo naturalismo, vendo o mundo como algo a ser estudado, admirado e copiado. As esculturas deixam de possuir a rigidez românica, deixando-a mais humana. A arquitetura muda, apresentando traços mais imaginativos e verticais, sendo percebidas por suas pontas compridas e nervuras que as acompanham. As grandes peregrinações são substituídas por visitas a catedrais enormes e com vidraças lindas e alegres.<sup>92</sup>

As catedrais góticas possuem um interior bem iluminado graças à claridade vinda das janelas altas, das janelas laterais das naves e aos vitrais enormes localizados atrás do altar. Juntamente com as colunas graciosas, os vitrais contribuem para trazer leveza ao ambiente, além de deixá-lo mais colorido.<sup>93</sup>

Havia um trabalho muito rico em manuscritos ilustrados. Um deles eram as iluminuras, trabalho nos cabeçalhos, títulos ou letras capitulares. Objetos preciosos também eram utilizados pelos artistas em suas obras, principalmente dos séculos 12 ao 15. A pintura gótica começou a ganhar novas características no século 15, como o realismo, procurando reproduzir uma obra com natureza morfológica mais fiel possível ao real.<sup>94</sup>

### **2.2.2 O fim da Idade Média e a Renascença**

Depois do enfraquecimento do poder católico, seu patrocínio para os artistas também diminuiu e as encomendas passaram a ser mais pessoais, como retratos e paisagens, que antes não eram produzidos. Além disso, a vida diária dos cristãos passou a ser outro tema representado nas obras.<sup>95</sup>

Dessa forma, foi crescendo um movimento intermediário, que auxiliou na busca de mudanças na igreja e na cultura: a Renascença. Ela foi uma reação contra a opressão da igreja e uma maneira de valorizar as artes e a ciência que ajudassem a tirar o povo dessa “era das trevas”. Foi uma contribuição para a Reforma Protestante.<sup>96</sup>

O valor predominante dessa época foi o Humanismo: como oposição ao sobrenatural e ao divino, valorizou-se mais o ser humano e a natureza, e dentro disso houve uma volta à cultura greco-romana. Sob essa influência, os artistas da época expressavam em sua arte a

<sup>91</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

<sup>92</sup> NONELL, 1980, p. 48.

<sup>93</sup> PROENÇA, 2005, p. 56, 57.

<sup>94</sup> PROENÇA, 2005, p. 58.

<sup>95</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

<sup>96</sup> KRÜGER, 2017, p. 51.

racionalidade e a dignidade do homem. O artista também se tornou mais livre em suas produções, podendo trabalhar como um criador independente.<sup>97</sup>

### 2.3 A arte cristã e a Reforma Protestante

Em meio às mudanças culturais e econômicas que a Renascença trouxe surge, como comentado anteriormente, a Reforma Protestante, período em que a Igreja Católica foi questionada por seus desvios doutrinários e em suas práticas através das 95 teses de Martinho Lutero. Com a divisão resultante dessa ação, formou-se a Igreja Protestante, que se voltou à Bíblia e buscou reformular, de acordo com ela, a forma de ser um cristão e de ser igreja.<sup>98</sup>

Com tudo o que a Reforma Protestante alcançou de bom e autêntico, trouxe também pontos conflituosos. Um deles é a relação entre a arte e a fé. Isso é notável com o declínio de produção das artes em comparação com o período anterior. Uma das primeiras mudanças que ocorreram foi a proibição de decoração dos templos, sem símbolos, esculturas, pinturas, enfim, retirando toda a expressão sensitiva que se podia encontrar no catolicismo. Muito dessa objeção pela expressão artística estava relacionada com a proibição de fabricar ídolos, mesmo que o destaque desse mandamento esteja em não adorá-los, não em deixar de produzir arte.<sup>99</sup>

Uma das principais questões entre os reformadores era de as imagens poderem provocar a idolatria, se colocadas nas igrejas. Outro era da crença de que o dinheiro investido nas artes seria gasto de melhor forma, se fosse dado aos pobres. A terceira questão envolvia a crença dos financiadores da arte sacra em estarem contribuindo para sua própria salvação. As obras impressas foram as que fugiram da proibição que a iconoclastia trouxe, pois se pensava que era menos arriscado à idolatria.<sup>100</sup>

A mudança que ocorreu da arte quase exclusivamente eclesiástica para secular, repercutiu na diminuição do mecenato e deixou os artistas a procurarem outros patrocinadores, até o governo.<sup>101</sup>

#### 2.3.1 A arte na Reforma Luterana

A Reforma trouxe muita discussão acerca as artes. Lutero tinha uma teologia anti-iconoclasta, mostrando grande apreciação artística. Ele acreditava que as artes tinham sua contribuição com a fé e a política. Além disso, como escreveu no prefácio do Hinário de Wittenberg, ele não acreditava que o Evangelho deveria devastar as artes, mas que todas deveriam ser usadas a serviço de Deus.<sup>102</sup>

Sua apreciação pela arte pode-se ver pela inclusão da música inserindo "cantos sacros alemães", canções mais populares, fazendo o uso das quatro vozes e de instrumentos.<sup>103</sup> Ele

<sup>97</sup> PROENÇA, 2005, p. 64, 66.

<sup>98</sup> LINDBERG, Carter. **História da Reforma**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017, p. 432, 433.

<sup>99</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

<sup>100</sup> LINDBERG, 2017, p. 432, 433.

<sup>101</sup> LINDBERG, 2017, p. 433.

<sup>102</sup> LINDBERG, 2017, p. 432, 433.

<sup>103</sup> KRÜGER, 2017, p. 54, 55.

tinha uma visão mais aberta sobre as artes e a produção de imagens, esculturas e da música, entendendo seu papel e como ela poderia ainda estar presente na igreja e ser produzida: não sendo adorada, mas servindo de memorial e beleza.<sup>104</sup> Em termos arquitetônicos, o protestantismo adotado na Inglaterra e na Holanda trouxe como reação à Roma uma arquitetura purista e classicista.<sup>105</sup>

O desenvolvimento literário da Reforma em diversos campos, inclusive na gramática, foi enorme. Principalmente devido ao fato de que as reformas foram "acontecimentos literários" que tinham apoio das línguas do povo. Lutero foi aclamado por sua atividade literária. Muitas literaturas nacionais tiveram sua influência com os reformados e o seu objetivo de ajustar a fé às línguas vernaculares (do povo).<sup>106</sup>

A igreja luterana possuía um retábulo que trazia um ar de santidade da qual participavam todos. Ele ajudava a guiar a experiência religiosa simplesmente por trazer o ensino da salvação, com função pedagógica, não como objeto idólatra. Além disso, Lutero usou de forma rica a música a serviço de Cristo, envolvendo com ela toda a congregação.<sup>107</sup> Bach está entre os músicos luteranos.<sup>108</sup>

### **2.3.2 A arte na reforma de Calvino e Zwínglio**

Nas reformas de Zwínglio e Calvino essas questões artísticas foram diferentes. Zwínglio proibiu todas as formas de cânticos e lacrou os órgãos, com o pressuposto de que a música fosse uma distração para a adoração e que o necessário para um culto puro era apenas a Palavra. Ele foi um dos reformadores mais extremos, vetando a arte na igreja, sendo ou não produzida por e para os cristãos. O engraçado é que ele era instrumentista e até constituiu uma orquestra na cidade.<sup>109</sup>

A liturgia que Calvino trouxe para a Reforma também foi desprovida de qualquer manifestação artística, ornamentos, pinturas, imagens, enfim, tudo o que pudesse incitar a distração do povo foi retirado. A única autoridade e o centro de tudo era a Palavra de Deus. Um tempo depois, foi acrescentada a música, porém ela só poderia ser cantada, sem auxílio de nenhum instrumento musical, sem influência de ritmos profanos e apenas com trechos da Palavra e dos credos como letra. Assim, salmos eram metrificadas e se cantava de forma monofônica.<sup>110</sup>

A linha de pensamento dos reformadores de que todas as coisas estavam debaixo do senhorio de Cristo, não apenas as orações, rituais cúlticos ou estudos da Palavra, trouxe um novo ponto de vista sobre os elementos não religiosos da vida, podendo contribuir para a arte igualmente. Em razão disso, ao fazer sua arte o artista não mais precisaria estar preocupado

<sup>104</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

<sup>105</sup> NONELL, 1980, p. 70.

<sup>106</sup> LINDBERG, 2017, p. 432.

<sup>107</sup> LINDBERG, 2017, p. 434.

<sup>108</sup> LINDBERG, 2017, p. 435.

<sup>109</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

<sup>110</sup> KRÜGER, 2017, p. 55, 57.

nem limitado a produzir apenas obras com temas religiosos, mas expressões que glorifiquem a Deus, com valores eternos. Rembrandt é um exemplo de artista protestante que seguiu nesse caminho.<sup>111</sup>

Contudo, apesar dessa perspectiva, ainda continuou a tensão entre o protestantismo e as artes, principalmente por causa da divisão entre o secular e o sagrado que permaneceu entre eles. A apreciação a uma arte sem fins explicitamente divinos era de difícil compreensão para as pessoas.<sup>112</sup>

O esforço desses reformadores na eliminação de qualquer forma de idolatria, limitou a arte à esfera secular. As imagens, segundo eles não levariam a outra atitude, senão à idolatria. Mesmo assim, nas artes visuais ainda havia meios de edificação, como a representação de cenas do Antigo Testamento e propagandas, tais como xilogravuras satíricas.<sup>113</sup>

### 2.3.3 Influências pós-Reforma nas artes

Aqueles artistas que se firmaram na fé Reformada passaram por um grande impacto econômico, principalmente porque antes o mecenato os sustentava. Assim, as produções artísticas, por onde a reforma passava, eram impactadas significativamente.<sup>114</sup>

Pode-se perceber que a iconoclastia é uma reação pendular à religião dualista entre espírito e matéria e aos medievais com suas adorações à imagem. O aspecto verbal era tão fortemente frisado pela Reforma que o visual foi deixado de lado.<sup>115</sup> Sem contar que o motivo ético que apresentavam é que dar ajuda aos pobres é superior e melhor do que decorar igrejas. O calvinismo dava ênfase nessa questão dizendo que a moderação, a piedade e as virtudes compõem a autêntica decoração da igreja ao contrário de materiais caros. Isso teve um efeito de "moralização da beleza".<sup>116</sup>

No século XVIII, o movimento puritano seguiu as ênfases litúrgicas de Calvino, buscando a simplicidade, sem música instrumental, nem coral e sem simbolismos.<sup>117</sup> Como a Reforma calvinista foi a mais reativa contra a igreja católica, ela teve mais influência nas tradições evangélicas atuais.<sup>118</sup>

Além de um mero posicionamento contra as artes, houve muitas manifestações religiosas destruindo e queimando obras artísticas pela Europa toda. Há estudiosos que afirmam que a Reforma "foi o pior desastre artístico que aconteceu" em muitos lugares e um deles foi a Inglaterra. Tradição de gerações de artistas findaram devido à falta de demanda de obras de arte.<sup>119</sup>

<sup>111</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimo.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

<sup>112</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimo.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

<sup>113</sup> LINDBERG, 2017, p. 436, 437.

<sup>114</sup> LINDBERG, 2017, p. 437.

<sup>115</sup> LINDBERG, 2017, p. 437.

<sup>116</sup> LINDBERG, 2017, p. 438.

<sup>117</sup> HUSTAD, 1986, p. 114.

<sup>118</sup> HUSTAD, 1986, p. 117.

<sup>119</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimo.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

Assim, por um lado houve renovação de pensamento e liberdade de entendimento, mas também houve proibição, restrição e divisões. Isso repercute até hoje, mais de 500 anos depois, em seus conflitos, aceitações e proibições, principalmente nas artes.<sup>120</sup> É possível dizer que a Reforma teve uma participação quase decisiva na secularização da arte ocidental, em razão de sua descentralização e pela diminuição de seu uso eclesiástico.<sup>121</sup>

## 2.4 Um parecer sobre a arte cristã no século XXI

### 2.4.1 A arte Ocidental

De acordo com Jonas Madureira, a arte ocidental está em crise. O homem não tem mais padrão de beleza, muito em razão do relativismo. Em consequência disso, a arte evangélica perdeu o bom senso, não tendo mais quase nenhuma preocupação estética.<sup>122</sup>

Essa crise que existe no meio das artes não vem de si mesma, mas tem uma expressão mais profunda que não afeta apenas ela, mas sim todas as áreas da sociedade: um problema espiritual.<sup>123</sup> Barreiras são criadas pelos cristãos para a comunicação do evangelho pela pregação de que o mundo e as pessoas são de Deus e que ambos importam, mas na prática não há a vivência desses princípios.<sup>124</sup>

O cristão tem se dado por satisfeito com sua arte muito antecipadamente. Tem aproveitado o que o mundo produz, modificado aspectos óbvios e acreditado ser o suficiente.<sup>125</sup> Além disso, com a intenção de produzir uma arte que seja evangélica, muitos artistas cristãos têm "prostituído" sua arte, ou seja, reduzindo-a e limitando-a apenas à esfera religiosa. Assim, é frequente ver a arte tornar-se insincera e inferior por se esforçar em uma direção que não lhe pertence, a de comunicar uma mensagem que deve vir através da pregação.<sup>126</sup>

Rookmaaker (1922-1977), grande referencial sobre a arte e o cristão, acredita que a arte está morrendo. Ele diz que a arte está, basicamente, centrada na realidade e perdeu a elevada qualidade romântica. Em seu lugar está a antiarte e a composição supérflua. Isso se encontra na arte minimalista, na arte de Fontana, na "música" (ou silêncio) de John Cage.<sup>127</sup> Tudo começou com o Iluminismo, a busca do homem por autonomia, com o uso apenas dos próprios sentidos e razão.<sup>128</sup>

Os artistas cristãos, desde o século 18 precisam lidar com difíceis tensões, tanto perante a igreja quanto pela sociedade em que estão inseridos. Normalmente eles não têm muito

<sup>120</sup> ALMEIDA, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>.

<sup>121</sup> LINDBERG, 2017, p. 438, 439.

<sup>122</sup> MADUREIRA, Jonas. O cristão e a arte. In. **Academia da devoção**. São José dos Campos: Seminário Martin Bucer, 2018. Vídeo. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>. Acesso em 15 abr. 2021.

<sup>123</sup> ROOKMAAKER, Hans R. **A arte não precisa de justificativa**. Trad. Fernando Guarany Jr. Viçosa: Ultimato, 2010, p. 20.

<sup>124</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 25.

<sup>125</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 35.

<sup>126</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 37.

<sup>127</sup> ROOKMAAKER, Ultimato, 2015, p. 207.

<sup>128</sup> ROOKMAAKER, Ultimato, 2015, p. 208.

apoio da sua comunidade, nem da família, nem da igreja. Muitos os consideram radicais ou imprestáveis.<sup>129</sup>

A cultura do ocidente está tão arraigada ao materialismo e ao consumismo que perdeu o senso estético. A arte foi retirada da posição central na vida de muitos. Em lugar de ser parte da vida de toda a sociedade ela converteu-se em um símbolo de status social e recreação. Há a tendência de fazer distinção do que é belo e estético das demais ocupações da vida.<sup>130</sup>

#### 2.4.2 A arte no Brasil

Segundo Marinoni, fundador do IACA (Instituto de Adoração, Cultura e Arte), a cultura do Brasil tem refletido muito pouco os princípios cristãos mesmo com a expressividade significativa de evangélicos no país.<sup>131</sup> A igreja está em processo de entender que a vida não está dividida entre o sagrado e o profano. Existe ainda a visão de que áreas da vida são menos santas. Por isso, o envolvimento do cristão com a cultura tem sido fraco, e é nesta área que ele devia atuar para transformá-la.<sup>132</sup> Portanto, pode-se perceber que o cristão atual tem uma relação complicada com a cultura. Ele não tem conseguido chegar a um equilíbrio saudável. Muitas vezes ele acaba apenas vivendo em uma bolha e não aceitando nem interferindo na sociedade.<sup>133</sup>

Borges, músico cristão brasileiro, diz que há um bom tempo tem notado a falta de conhecimento de arte por parte de muitos pastores, além da ausência de preocupação com a cultura. Por outro lado, vê muitos artistas sem interesse e aprofundamento teológico, o que poderia dar à sua arte um senso mais profundo.<sup>134</sup>

O mesmo autor traz também a indignação com o povo evangélico no geral, envolvendo todas as denominações de um tempo para cá: a dificuldade em acatar as expressões culturais. Há uma necessidade de que tudo o que envolve cultura tenha que ser evangelístico, adjetivando como “cristã” a dança, a música, o teatro, entre outros. Quando isso realmente vira adjetivo, há grandes possibilidades de ser ruim ou pobre. Cristãos têm criado seus guetos particulares de artistas, com versões evangélicas das coisas produzidas pelo mundo. Mesmo buscando não ser mundano, mesmo assim se tornam, copiando o que eles fazem, além o fazer muito mal.<sup>135</sup> O entendimento de que se pode produzir artes sem expor claramente que aquilo

<sup>129</sup> ROOKMAAKER, 2010, p. 9, 10.

<sup>130</sup> HUSTAD, 1986, p. 24.

<sup>131</sup> MARINONI, Renato (et. al). **O poder da arte para o Evangelho**. In. #Adoração. [S. l.]: Transmundial/IACA, 2020. PODCAST. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>. Acesso em 14 abr. 2021.

<sup>132</sup> MARINONI, 2020. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>.

<sup>133</sup> MARINONI, Renato (et. al). **O cristão e a cultura**. In. #Adoração. [S. l.]: Transmundial/IACA, 2020. PODCAST. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>. Acesso em 14 abr. 2021.

<sup>134</sup> BORGES, Gerson. **Como ser evangélico sem deixar de ser brasileiro**. In. Ultimato. Viçosa: Ultimato, 2015. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/como-ser-evangelico-sem-deixar-de-ser-brasileiro>. Acesso em: 21 abr. 2021.

<sup>135</sup> BORGES, 2015. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/como-ser-evangelico-sem-deixar-de-ser-brasileiro>.

é cristão, mas, através da arte, levar uma cosmovisão cristã às pessoas, é outro processo que a igreja passa atualmente.<sup>136</sup>

Indo na mesma direção, Madureira comenta que o zelo muito cuidadoso, excessivo sobre as artes fez com que, por exemplo, a música gospel ficasse quase como uma cópia ou paródia das músicas feitas pelos não cristãos. Isso gerou um dualismo: fez com que só se pensasse que é possível "curtir a beleza" se ela tiver uma relação explícita com a Bíblia. Assim, se perdeu a influência na cultura, pois deixou-se de produzir a beleza da criação, não apenas da Palavra de Deus, mas de realidades por ela apresentadas. Deixou-se de produzir cultura e formou-se uma subcultura evangélica: arte só para cristãos. Segmentou-se a arte somente para o povo cristão.<sup>137</sup>

Costa explica que as igrejas até têm tentado usar e desenvolver alguns tipos de arte. Porém, ainda existe muito preconceito, principalmente por parte das igrejas tradicionais, pela crença de que a arte é do mundo. Por isso, a única arte que costuma ser mantida é a música. Quando há produção artística na igreja, é comum que seja para uso próprio, ou seja, arte que fica dentro das quatro paredes e não faz diferença fora dela.<sup>138</sup>

A culpa de uma cultura artística estar ruindo a esse ponto, segundo Rookmaaker, não é apenas culpa daqueles que são contra Deus, mas também dos cristãos. O cristão não protestou e entregou o campo das artes para o mundo, e o condenou por ser mundano, e até pecaminoso. Num tempo em que as artes tomam proporções cada vez maiores com a tecnologia, ela tem sido insípida, enquanto poderia representar muito mais. O cristianismo possui a resposta, porém continua em seu silêncio, sem querer ouvir os problemas desta época. Jesus não só salva, como redime o pecador e dá respostas para este mundo.<sup>139</sup> A arte só passou a ser considerada "do mundo", porque foram os cristãos que permitiram que isso acontecesse, não exercendo mordomia por ela.<sup>140</sup>

Rookmaaker ainda diz que o artista tem um papel "profético" com sua arte, de representar o que a realidade apresenta. Nos últimos tempos essa representação tem sido do caos e da irracionalidade, mostrando a crise da sociedade. Com ela se pode ver o que é a arte de um homem sem Deus.<sup>141</sup> Para ver isso, não é preciso ir longe, pode-se ver pelos filmes, livros, galerias de arte e músicas atuais.<sup>142</sup>

O artista cristão pode ser um produtor artístico, levando as pessoas a diversas expressões transculturais e a serem edificadas através delas. Um exemplo positivo de trabalho é o Jeová Nissi, grupo de teatro cristão que tem desenvolvido um trabalho e hoje possuem um espaço próprio no qual várias pessoas têm a oportunidade de assisti-los. É uma referência a

<sup>136</sup> MARINONI, 2020. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>.

<sup>137</sup> MADUREIRA, 2018. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>.

<sup>138</sup> PAES, Carlito; COSTA, Sidney. **Ministério de adoração na igreja contemporânea**. São Paulo: Vida, 2003, p. 139.

<sup>139</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 235.

<sup>140</sup> PAES; COSTA, 2003, p. 139.

<sup>141</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 217-218.

<sup>142</sup> ROOKMAAKER, 2015, p. 233.

ser seguida, pois faltam lugares onde a sociedade como um todo possa participar, assistir e apreciar a arte cristã.<sup>143</sup>

Ramos afirma que o Brasil, como o mundo, também tem sido dominado por uma cultura narcisista, a qual tem influenciado diversas áreas da sociedade. Com isso, ao invés de expressar a realidade da fé e da vida, a arte tem sido mercantilizada como experiências emocionais e subjetivas. Perde-se assim o "senso objetivo de beleza". Dessa forma, a arte deixa de existir propositando significados eternos, e se detém à realidade interior do artista, reforçando o "eu" e desenvolvendo tendências individualista e egocêntricas. Com essa preocupação de atender aos desejos narcisistas, a arte no cristianismo brasileiro tem aberto tanto espaço para o emocional que não sobra lugar para a cruz.<sup>144</sup>

Algo que interfere muito nas produções artísticas é questão financeira. Marinoni diz que o cristão em geral tem o costume ruim de querer que tudo seja de graça. Quando uma arte vem de um cristão, existe resistência e grande desvalorização. Essa é uma mentalidade que precisa mudar. Mas o contrário, do superfaturamento às custas do evangelho, também deve ser evitado. Esse equilíbrio deve partir dos dois lados: do artista e do espectador.<sup>145</sup> Em adição, o investimento nas artes tem sido ínfimo.<sup>146</sup>

Existe o desafio de fazer arte e trabalhar com ela, principalmente pelo Brasil ser um país que não valoriza isso, de uma forma geral. Há grande diferença de tratamento em relação a outros países. Falta essa educação artística aos brasileiros, inclusive cristãos.<sup>147</sup>

Madureira também traz que muitos cristãos acham que qualquer coisa serve, como se Deus não se importasse com a beleza e a estética, por isso, fazem os cultos de qualquer jeito, incluindo a adoração, o templo, e assim por diante. A desculpa que se tem usado é baseada no texto de 2 Samuel 17, que diz que "Deus não vê a aparência, mas sim o coração". E com isso se interpreta errado o sentido da passagem, pois quem vê assim não observou a criação de Deus com afinco: Deus criou um mundo belo, com detalhes, cores, harmonia. Deus não se preocupa apenas com o coração, mas com o todo.<sup>148</sup>

Madureira completa seu pensamento dizendo que é perceptível uma volta do povo evangélico ao gnosticismo: um desprezo pelo material e supervalorização da alma, do que está no coração. Porém, a teologia evangélica leva a buscar a integralidade: o interior e o exterior para a glória de Deus.<sup>149</sup>

O mesmo autor ainda diz que, por vezes se usa Deus como pretexto para fazer um espetáculo a si mesmo, ao próprio gosto, que muitas vezes é mau gosto. Há música de má qualidade, arquitetura sem interesse com a excelência estética. Ademais, não tem havido uma

<sup>143</sup> MARINONI, 2020. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>

<sup>144</sup> RAMOS, Leonardo (et. al): org. **Fé e cultura cristã contemporânea**. Viçosa: Ultimato, 2009, p. 202, 203.

<sup>145</sup> MARINONI, 2020. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>

<sup>146</sup> MADUREIRA, 2018. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>

<sup>147</sup> MARINONI, 2020. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>

<sup>148</sup> MADUREIRA, 2018. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>.

<sup>149</sup> MADUREIRA, 2018. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>.

preocupação de como se apresentar à sociedade: com excelência, bons argumentos e base sólida. Não tem se dado a devida importância à arte.<sup>150</sup>

O mais complicado é o argumento que se pode usar qualquer tipo de arte, desde que seja para a evangelização. Desse modo, segundo Madureira, se reduziu toda a produção artística à evangelização. Não é errado ser usado para esse fim, pode ser usado. O que não deveria é reduzir a arte a apenas essa utilidade. Consequências disso foram as limitações de muitos artistas, de toda sua capacidade, só à pregação.<sup>151</sup>

Portanto, o que tem marcado as artes e as iniciativas culturais nesse século, de acordo com Schaeffer, autor e diretor cinematográfico cristão, é sua "dependência da mediocridade". Isso tem trazido consequências amargas, destruindo esses instintos para criar que Deus deu. E com o abandono da criatividade e expressões artísticas do homem, se perde uma grande parte da influência na sociedade, e a capacidade de ser o "sal da terra" é tremendamente afetada.<sup>152</sup>

Nessa mesma linha de pensamento, Marinoni afirma que o cristão tem feito muita arte de má qualidade, por preguiça e até por medo, por não querer se envolver com cursos "seculares", ao invés de buscar ser a diferença lá. Não se deve criar uma arte que dá vergonha de apresentar, por ser malfeita. É preciso profissionalismo e preparação dos artistas. Muitos ficaram para trás por falta dessa busca, porém está se formando uma geração que vai atrás disso tudo e está com o coração em Cristo, sabendo a hora de atuar.<sup>153</sup>

Além de perder a oportunidade de dar uma resposta ao mundo com produções que contêm princípios cristãos, o cristão tem criticado e reclamado demais ao invés de fazer alguma coisa. A crítica se torna tão influente que se acaba apontando para aquilo e fazendo esse trabalho conhecido. Neste sentido, Renato Marinoni comenta: "Até quando vamos ficar boicotando, falando mal, ao invés de responder com uma arte bem-produzida e falar: beleza, fiquem aí vocês com essa, aqui está a nossa resposta: olha essa arte que a gente fez".<sup>154</sup>

Tendo em vista a influência que a arte exerceu e exerce sobre todo o trabalho eclesial, é necessário um estudo a respeito da relação da mesma com o cristão, a sociedade e sobre sua aplicação prática e espiritual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta pesquisa, foi possível chegar a várias considerações e novas perspectivas sobre a arte e a história da arte cristã. Percebeu-se a amplitude e a complexidade do tema, bem como sua relevância para o cristão e a necessidade de aprofundamento sobre ele.

<sup>150</sup> MADUREIRA, 2018. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>.

<sup>151</sup> MADUREIRA, 2018. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>.

<sup>152</sup> SCHAEFFER, Frank. **Viciados em mediocridade: cristianismo contemporâneo e as artes**. São Paulo: W4, 2019, p. 20.

<sup>153</sup> MARINONI, 2020. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>.

<sup>154</sup> MARINONI, 2020. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>.

Na busca por fundamentos da arte, percebeu-se o quanto sua definição é controversa e abrange várias questões, ficando ela a cargo das diferentes visões dos estudiosos do assunto, da época e da atuação dos artistas em cada tempo. Mesmo assim, pode-se dizer que a arte é uma capacidade ou habilidade do homem de criar, expressando e comunicando algo através da mesma usando os mais diversos meios.

Pôde-se perceber que existem muitos tipos diferentes de expressões artísticas, assim como surgem novos tipos e outros vão mudando no decorrer do tempo. Com uma breve descrição dos tipos de arte mais conhecidos e utilizados, pôde-se notar sua presença marcante na vida das pessoas, bem como suas influências e, ainda, como cada área tem seus desafios aos artistas. Quer se perceba ou não, a arte está presente em praticamente tudo, pois é uma forma de expressão do ser humano, de embelezar, de emocionar, de entreter, de ensinar e comunicar. Com isso, chega-se às suas funções, que são várias e não podem ser taxativas, nem usadas como padrão universal, mas dependem muito do artista e seus objetivos. Por fim, a arte em toda a sua complexidade de significação, riqueza de ramificações e funções que abrilhantam a vida é muito maior do que o valor que tem recebido.

O caminho histórico da arte cristã percorrido nesta pesquisa teve como objetivo analisar seu andamento desde a Igreja Primitiva, já na era cristã, e mostrou como houve uma preocupação pelas produções artísticas por parte da comunidade. Apesar da Idade Média ser considerada por muitos como a "Idade das Trevas", em relação à arte é possível afirmar que foi o período em que a igreja se encontrou em seu auge artístico, com uma produção muito rica e apoio aos artistas eclesiásticos.

Apesar de tudo o que foi positivo e autêntico na Reforma Protestante, ela foi conflituosa em relação à arte, como foi revelado através desta pesquisa. Alguns reformadores foram a favor da arte, levando artistas a experimentarem a liberdade de criar inerente ao ser humano. Mas outros a vetaram radicalmente, deixando os templos e cultos praticamente desprovidos de arte. Esse dualismo que se formou trouxe consequências até os dias atuais.

Percebe-se que na atualidade a arte está em crise no meio cristão. Muitos não a usam por não entenderem a sua necessidade e a sua importância, enquanto outros não sabem se podem ou não usá-la e nem como. Outros ainda a usam de maneira medíocre. Há sim arte boa feita por cristãos, mas sua expressividade é baixa no Brasil em razão do cristão fazer arte de forma tímida e vacilante ainda. O que a pesquisa relevou também é que tudo isso envolve uma falta de entendimento bíblico a respeito do assunto.

Isso posto, o assunto não se encerra aqui, mas demanda e provoca pesquisas futuras e mais aprofundadas. Que lições podem ser aprendidas com o período histórico da Reforma Protestante até o dia de hoje, que não foi abordado nesta pesquisa? Como podem ser usados cada tipo de arte em específico na estrutura e na liturgia da igreja? As pessoas estão preparadas para aceitar o uso das artes na igreja ou isso ainda é um tabu? Esses são apenas alguns dos questionamentos que podem ser levantados acerca do tema.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Amanda. E a arte? O que a Reforma tem a ver com ela? **Ultimato**. Viçosa: Ultimato, 2016. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/e-a-arte-o-que-a-reforma-teve-a-ver-com-ela#arte+na+igreja>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- AULETE DIGITAL. **Aulete**. [S.l.]: Lexicon Editora Digital, 20-?. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- BORGES, Gerson. Como ser evangélico sem deixar de ser brasileiro. **Ultimato**. Viçosa: Ultimato, 2015. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/como-ser-evangelico-sem-deixar-de-ser-brasileiro>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- Encyclopedia Britannica**. Chicago: Incorporated, 2019. Disponível em: <https://www.britannica.com/>. Acesso em: 30 Mar. 2021.
- ESAAK, Shelley. The Most Important Functions of Art. **ThoughtCo**. New York: Dotdash, 2020. Disponível em: [thoughtco.com/what-are-the-functions-of-art-182414](https://www.thoughtco.com/what-are-the-functions-of-art-182414). Acesso em: 29 mar. 2021.
- FUKS, Rebeca. **Cultura Genial**. [S.l.]: 7Graus. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/o-que-e-arte/>. Acesso em 22 fev. 2021.
- GOMBRICH, Ernst H. **A história da arte**. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 449 p.
- GONZÁLEZ, Justo L. **Cultura e evangelho: o lugar da cultura no plano de Deus**. São Paulo: Hagnos, 2011. 151 p.
- HUSTAD, Donald P. **Jubilate!**: a música na igreja. Tradução de Adiel Almeida de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 1986. 310 p.
- IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. **História das artes**. [S.l.: S.n.], 2021. Disponível em: <http://www.historiadasartes.com/olho-vivo/>. Acesso em: 22 fev. 2021.
- KRÜGER, Harriet Wondracek. **A teologia que vem dos palcos evangélicos**. Curitiba: ADSantos, 2017. 223 p.
- LINDBERG, Carter. **História da reforma**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. 525 p.
- LOMBARDI, Esther. What Literature Can Teach Us. **ThoughtCo**. New York: Dotdash, 2021. Disponível em: [thoughtco.com/what-is-literature-740531](https://www.thoughtco.com/what-is-literature-740531). Acesso em: 22 mar. 2021.
- LUMEN LEARNING. **Lumen**. Montreal: Pressbooks, 2021, Disponível em: <https://courses.lumenlearning.com/>. Acesso em: 06 mar. 2021.
- MADUREIRA, Jonas. **O cristão e a arte**. Academia da devoção. São José dos Campos: Seminário Martin Bucer, 2018. Vídeo. Disponível em: <https://plataforma.martinbucer.com/course/view.php?id=18>. Acesso em 15 abr. 2021.

MARINONI, Renato (et. al). **O cristão e a cultura**. #Adoração. [S. l.]: Transmundial/IACA, 2020. PODCAST. Disponível em:  
<https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>. Acesso em 14 abr. 2021.

MARINONI, Renato (et. al). **O poder da arte para o Evangelho** - parte 2. #Adoração. [S. l.]: Transmundial/IACA, 2020. PODCAST. Disponível em:  
<https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>. Acesso em 14 abr. 2021.

MARINONI, Renato (et. al). **O poder da arte para o Evangelho**. #Adoração. [S. l.]: Transmundial/IACA, 2020. PODCAST. Disponível em:  
<https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/o-poder-da-arte-para-o-evangelho>. Acesso em 14 abr. 2021.

MARTIN, Ralph P. **Adoração na igreja primitiva**. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1982. 165 p.

MERRIAM-WEBSTER. **Merriam-Webster**. Springfield: Incorporated, 2021. Disponível em:  
<https://www.merriam-webster.com/dictionary/>. Acesso em: 13 de mar. 2021.

MICHAELIS. **Michaelis**. [S.l.]: Melhoramentos Ltda, 20-? Disponível em:  
<https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em 10 mar. 2021.

NONELL, J. Bassegoda. **Atlas de história da arte**. Trad. Maria T. Romano. Rio de Janeiro: Ediciones Jover, 1980. 80 p.

PAES, Carlito; COSTA, Sidney. **Ministério de adoração na igreja contemporânea**. São Paulo: Vida, 2003, 178 p.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos a história da arte**: livro do professor. São Paulo: Ática, 2005. 248 p.

ROOKMAAKER, Hans R. **A arte e a morte de uma cultura**. Tradução de Valéria Lamim D. F. Viçosa: Ultimato, 2015. 279 p.

ROOKMAAKER, Hans R. **A arte não precisa de justificativa**. Tradução de Fernando Guarany Jr. Viçosa: Ultimato, 2010. 80 p.